Organizadoras
Eva Waisros Pereira
Laura Maria Coutinho
Maria Paula Vasconcelos Taunay

# Rupturas e desafios da educação no DISTRITO FEDERAL (1964 - 1985)



EDITORA
UnB

**Universidade de Brasília**

**Reitora** Rozana Reigota Naves
**Vice-Reitor** Márcio Muniz

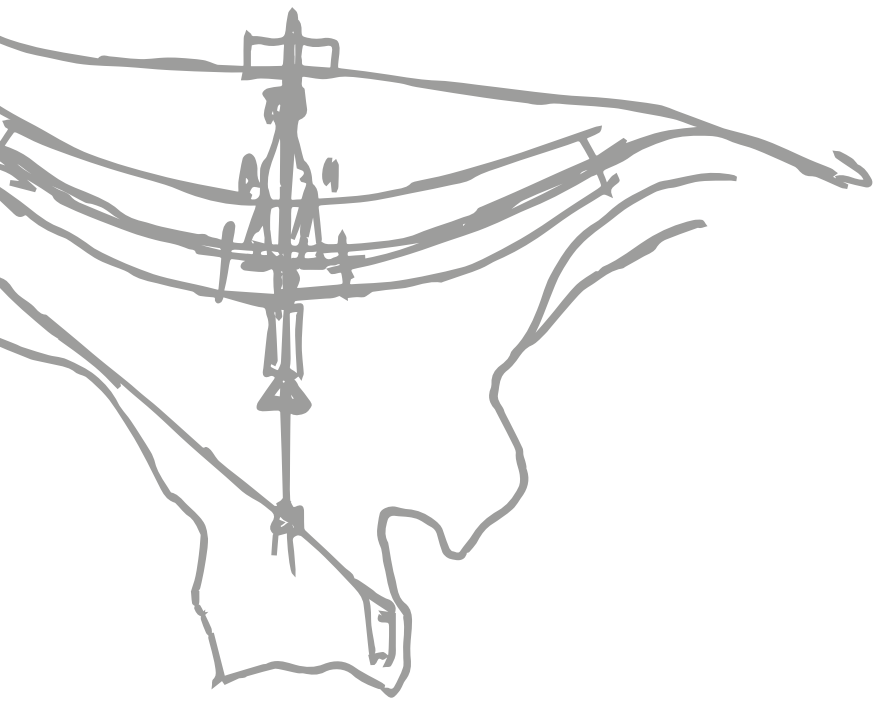
EDITORA
UnB

**Diretora** Marina Dourado Lustosa Cunha

**Conselho editorial**
Andrey Rosenthal Schlee
Biagio D'Angelo
Carina Luísa Ochi Flexor
Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
Josivânia Silva Farias
Maria Carmem Aires Gomes
Maria do Socorro Neri de Sousa
Maria Filomena Pinto da Costa Coelho
Marina Dourado Lustosa Cunha
Nilce Santos de Melo
Rosineide Magalhães de Sousa

Organizadoras
Eva Waisros Pereira
Laura Maria Coutinho
Maria Paula Vasconcelos Taunay

# Rupturas e desafios da educação no DISTRITO FEDERAL (1964 - 1985)



EDITORA
UnB

**Equipe editorial**

**Coordenação de produção editorial** Marília Carolina de Moraes Florindo

**Assistência editorial** Jade Luísa Martins Barbalho

**Revisão** Jeane Pedrozo

**Diagramação** Wladimir de Andrade Oliveira

**Padrão visual/Capa** Mauro Liz (2011)

© 2023 Editora Universidade de Brasília

Editora Universidade de Brasília
Centro de Vivência, Bloco A – 2ª etapa, 1º andar
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília-DF
CEP: 70910-900
(61) 3107-3700
www.editora.unb.br
editora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização expressa da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília – BCE/UNB)

R947 Rupturas e desafios da educação no Distrito Federal (1964 – 1985) [recurso eletrônico] / organizadoras, Eva Waisros Pereira, Laura Maria Coutinho, Maria Paula Vasconcelos Taunay. – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2025.
552 p.

Formato PDF.
ISBN 978-65-5846-243-9.

1. Educação – Brasília (DF) – História. 2. Ditadura. I. Pereira, Eva Waisros (org.). II. Coutinho, Laura Maria (org.). III. Taunay, Maria Paula Vasconcelos (org.).

CDU 37(817.4)(09)

Heloiza dos Santos – CRB 1/1913

# Sumário

APRESENTAÇÃO.....14

**Parte I**
**OUTROS ARES SOPRAM**

**Capítulo 1**
Contexto sociopolítico em 1964: a capital ocupada.....21
Claudia Paiva Carvalho
Cristiano Paixão

**Capítulo 2**
A educação tecnicista no golpe militar de 1964.....46
Raquel de Almeida Moraes

**Capítulo 3**
Financiamento da educação no Distrito Federal: o período autoritário.....62
Jorge Abrahão de Castro

**Capítulo 4**
Estudo comparado da educação escolar em instituições públicas e privadas do Distrito Federal (1964-1984) .....79
José Luiz Villar Mella

**Parte II**
**PENSADORES DA EDUCAÇÃO APARTADOS**

**Capítulo 5**
Anísio Teixeira: pensamento silenciado, ação interrompida .....95
Eva Waisros Pereira

**Capítulo 6**

Paulo Reglus Neves Freire, Brasília, 1964 .....130

Laura Maria Coutinho

**Capítulo 7**

Darcy Ribeiro: trajetória, exílio e pós-exílio.....156

Haydée Ribeiro Coelho

**Parte III**

**EDUCAÇÃO, AUTORITARISMO E REPRESSÃO**

**Capítulo 8**

O elefante branco: uma escola com o nome de resistência.....175

Eliane Brito

**Capítulo 9**

Organização de docentes do Distrito Federal: a repressão no período da ditadura militar .....194

Antonio Carlos Andrade de Souza

Erlando da Silva Rêses

**Capítulo 10**

Centro Integrado de Ensino Médio, Ciem: uma escola inovadora no período da ditadura militar .....221

Ariane Abrunhosa

Denise Farage

Mariana Penna

**Capítulo 11**

Tecnologias da educação na nova capital: desenganos e êxitos ....254

Maria Paula Vasconcelos Taunay

Raquel de Almeida Moraes

**Parte IV**
**O OCASO DE UMA PROPOSTA TRANSFORMADORA**

**Capítulo 12**
O golpe militar de 1964 e suas consequências sobre o plano educacional de Anísio Teixeira.....278
Leila Chalub Martins

**Capítulo 13**
O papel da tipologia das escolas classe na definição do lugar escola no Plano Piloto de Brasília.....303
Samira Bueno Chahin

**Capítulo 14**
Educação de jovens e adultos trabalhadores: concepções e práticas em disputa.....315
Leila Maria de Jesus Oliveira
Maria Margarida Machado

**Capítulo 15**
Educação negada: a luta dos moradores da Vila Paranoá pelo direito de estudar.....354
Leila Maria de Jesus Oliveira
Ricardo Gonçalves Pacheco

**Parte V**
**MUDANÇAS NO CURRÍCULO ESCOLAR E NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS**

**Capítulo 16**
Fios e tramas da memória: a cultura cívico-patriótica na escola pública do Distrito Federal (1964-1985).....376
Antonio Fávero Sobrinho
Valéria Nely Cézar de Carvalho

**Capítulo 17**

Estudo de um caderno de teoria e prática de ensino na matemática da Escola Normal da Ceilândia.....403

Rosália Policarpo Fagundes de Carvalho

Edilene Simões Costa dos Santos

Carmyra Oliveira Batista

Mônica Menezes de Souza Batista

**Capítulo 18**

Imagens da cidade e da escola: sobre a atualidade da proposta da escola parque para a capital.....423

Maria Andreza Costa Barbosa

Maria Lídia Bueno Fernandes

**Parte VI**

**BRECHAS, ESPAÇOS ALTERNATIVOS E RESISTÊNCIA**

**Capítulo 19**

Wladimir Murtinho e sua atuação na educação e na cultura do Distrito Federal .....452

Maria Paula Vasconcelos Taunay

**Capítulo 20**

Projeto integrado de educação ambiental de Ceilândia: uma experiência inovadora em terreno minado.....482

Vera Margarida Lessa Catalão

Josefina Reis de Moraes

**Capítulo 21**

Entre livros e artes, uma escolinha de criatividade e uma biblioteca infantil na 104/304 Sul.....501

Luciana de Maya Ricardo

Alice Fátima Martins

**Capítulo 22**
Um olhar literário sobre Brasília: textos inaugurais e escrituras da resistência .....521
Maria Alexandra Militão Rodrigues

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**.....541
Eva Waisros Pereira
Laura Maria Coutinho
Maria Paula Vasconcelos Taunay

**SOBRE OS AUTORES** .....545

# Parte II
# PENSADORES DA EDUCAÇÃO APARTADOS

Capítulo 7

# Darcy Ribeiro: trajetória, exílio e pós-exílio

*Haydée Ribeiro Coelho*

Darcy Ribeiro dedicou-se à etnologia, antropologia, educação, literatura e política. Ao longo de sua vida, conjugou conhecimento com ação durante o exercício de funções públicas e mandatos políticos. Para a compreensão de seu banimento do Brasil, com base em razões ideológicas e políticas, assinalo o significado de Karl Marx para seu pensamento. Em *Confissões*, livro publicado *post mortem*, no texto intitulado "Comunismo", afirma: "Não sou comunista, nem marxista sou, mas sou discípulo, herdeiro de Marx, que vejo espantado como denominador comum de todas as ciências do homem, que é o que explica a atualidade de Marx" (Ribeiro, 1997, p. 81).

Para contextualizar o exílio de Darcy Ribeiro, após o golpe de 1964, é necessário evidenciar parte de seu percurso como etnólogo, educador e político. Para isso, tomo como fonte de consulta *Testemunho* (1990) e *Confissões* (1997), obras autobiográficas que, embora guardem pontos comuns, como a memória, a organização fundamentada nas várias áreas de saber em que atuou Darcy Ribeiro, possuem objetivos diferentes. *Confissões* apresenta a exposição do vivido desde a infância até a proximidade da morte, o que não ocorre, em geral, com a especificidade discursiva do testemunho. Essas "formas do eu" apresentam um diálogo com a importância de *Confissões,* de Darcy

Ribeiro e das autobiografias como objeto de investigação nas ciências sociais, assinalando "a riqueza reveladora [das autobiografias] como instrumentos metodológicos" (Bomeny, 2001, 25). Corroborando com a autora sobre a importância das autobiografias como campo de estudo, este capítulo também parte dos textos autobiográficos para evidenciar caminhos que impulsionaram o banimento do intelectual que, no exílio, produziu a maior parte de seus livros reunidos sob o título de "Estudos de Antropologia da Civilização", em seu primeiro exílio no Uruguai, o que possibilita destacar como o antropólogo utilizou categorias teóricas de sua antropologia, ao refletir sobre a universidade em livros também gestados no exílio, conforme será destacado mais adiante.

Seguindo a "bibliografia ativa e passiva", apresentada em *Testemunho*, em 1946, Darcy Ribeiro se formou na Escola de Sociologia e Política de São Paulo, com especialização em Etnologia. Apresentado ao Marechal Rondon pelo seu professor orientador Herbert Baldus, foi contratado, em 1947, "como naturalista", para trabalhar na Seção de Estudos do Serviço de Proteção aos Índios. Nesse mesmo ano, ao realizar sua primeira pesquisa de campo, visitou os Terena, os Kaiowá, os Ofaié e os Kadiwéu. Em *Diários Índios* (1996), Darcy Ribeiro registrou duas expedições, ocorridas entre 1949 e 1951, às aldeias dos Urubus - Kaapor. Em 1953, produziu, com o cineasta Heinz Foerthmann, o documentário *Funeral Bororo*, sobre o cerimonial fúnebre de Cadete, "último cacique dos índios Bororo" (Gomes, 1991, p. 232).

O primeiro livro *Religião e Mitologia Kadiwéu*, 1947, foi agraciado com o Prêmio Fábio Prado de Ensaios. Assinalem-se, ainda, as publicações: *Arte Plumária dos Índios Kaapor* (1957), escrito de forma conjunta com Berta Ribeiro, antropóloga e sua primeira esposa, e A política indigenista brasileira (1962). O antropólogo divulgou seu trabalho em vários periódicos especializados e também em anais de congresso e outros vários livros, editados em diferentes momentos de sua trajetória intelectual. Darcy Ribeiro, em defesa dos índios, realizou diferentes ações. Organizou, no Rio de Janeiro, em 1952,

o Museu do Índio e elaborou o plano de criação do Parque Indígena do Xingu, aprovado pelo presidente Getúlio Vargas (Gomes, 1991, p. 233). A denúncia contra a violência exercida sobre os índios foi registrada pelo antropólogo em jornais de grande circulação, ensaios, livros, no romance *Maíra* e, ainda, na publicação autoetnográfica *Diários Índios*, como se observa em *A trama da violência em Darcy Ribeiro e em Bernardo Carvalho* (Coelho, 2019, p. 91-113).

No âmbito acadêmico, organizou, no Museu do Índio, o primeiro curso de Pós-Graduação em Antropologia Cultural e assumiu a cadeira de Etnografia Brasileira e Língua Tupi da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, atual UFRJ. Em 1957, ocorreu uma crise no Serviço de Proteção aos Índios, culminando nas demissões de Darcy Ribeiro e do antropólogo Eduardo Galvão.

Em *Confissões*, relatou que, depois de sair do Serviço de Proteção aos Índios, criado por Cândido Mariano da Silva Rondon, em 1910, visitou o sertanista para lhe "prestar contas". Se, por um lado, Rondon teve um papel fundamental para Darcy Ribeiro como aprendizado em defesa de "uma política indigenista leiga" (Ribeiro, 1997, p. 153); por outro, foi "pelas mãos de Anísio" que atuou na área da educação como "discípulo e colaborador" (Ribeiro, 1997, p. 223), lutando a favor da escola pública e sua democratização. Em 1957, Darcy Ribeiro foi convidado por Anísio Teixeira para atuar como diretor da Divisão de Estudos Sociais do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), órgão vinculado ao Ministério da Educação e Cultura. Durante o exercício do cargo, Darcy Ribeiro transferiu o curso de pós-graduação, mantido no Museu do Índio, para o CBPE, incorporando a área de sociologia, o que foi realizado com a colaboração de Oracy Nogueira. Em 1959, assumiu a vice-diretoria do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep), órgão dirigido por Anísio Teixeira entre 1952 a 1964.

Ainda em 1959, planejou e dirigiu no CBPE o Programa de Pesquisas Socioantropológicas, que congregou "os melhores cientistas sociais brasileiros e

alguns colaboradores estrangeiros" (Gomes, 1991, p. 236), o que possibilitou o desenvolvimento de pesquisas de comunidade; estudos interdisciplinares, pesquisas de campo e estudos de síntese de base bibliográfica, "destinados a compendiar os conhecimentos alcançados sobre aspectos básicos da vida brasileira e suas conexões com o problema educacional" (Gomes, 1991, p. 236).

Tendo recebido apoio de Victor Nunes Leal e do escritor Cyro dos Anjos, foi encarregado pelo presidente Juscelino Kubitschek de planejar a Universidade de Brasília. Em 1961, Jânio Quadros, presidente da República, manteve Darcy Ribeiro na direção da Comissão de Estudos da Universidade de Brasília. Nesse mesmo ano, colaborou com Anísio Teixeira para a elaboração de um Plano Nacional de Educação.

Durante o governo do presidente João Goulart, foi implantada a Universidade de Brasília. No Plano orientador da Universidade de Brasília, é reproduzido o pronunciamento do presidente João Goulart, ao sancionar a lei que instituiu a Fundação Universidade de Brasília, que, entre outros aspectos, evidencia que a criação da universidade tinha o compromisso "com o estudo e a procura de soluções para os problemas que afligem nosso povo" (Goulart, 1962, p. 3).

A inserção de Darcy Ribeiro no campo da educação ocorreu por meio do pensador Anísio Teixeira. As razões da aproximação entre os dois intelectuais, a formação de ambos e suas respectivas realizações foram estudadas e documentadas por Helena Bomeny, conforme escreve em seu livro, sobretudo no terceiro e quinto capítulos, a que já me referi.

Em *UnB: invenção e descaminho*, Darcy Ribeiro mostrou que a colaboração com Anísio Teixeira "no planejamento da rede de ensino primário e médio que ia se instalar na nova capital" trouxe "condições para que [ele] viesse a ser encarregado de projetar a Universidade de Brasília" (Ribeiro, 1978a, p. 18-19). Conforme explicitou no mesmo livro, a criação da Universidade de Brasília por sua complexa concepção foi "resultado da cooperação de muitos intelectuais, artistas, professores [...]" (Ribeiro, 1978, p. 15).

Ainda na mesma obra, Darcy Ribeiro tratou de "ambições" que nortearam o projeto de criação da UnB: "prover à nova capital, a curto prazo, a necessária massa crítica de concentração cultural; proporcionar aos órgãos públicos toda a vasta assessoria competente e livre de que eles necessitam"; ser um "núcleo de amadurecimento da consciência crítica nacional", capaz de analisar as "causas efetivas do desempenho medíocre do Brasil dentro da civilização industrial, e das ameaças que pesam sobre nós de continuarmos trotando na história, como uma nação subdesenvolvida na futura civilização" (Ribeiro, 1978a, p. 77-80). Nesse contexto, a criação da UnB, voltada para formar quadros sociais críticos, tinha como objetivo reformar a nação.

Essas orientações estavam relacionadas, além das "ambições militantes" (Ribeiro, 1978a, p. 82), à "opção inevitável", em um momento "de conscientização política"; "de "agudeza crítica" em defesa da sociedade nacional e dos interesses populares. No âmbito internacional, a revolução cubana e o imperialismo norte-americano suscitavam um posicionamento político e crítico.

Heron de Alencar, médico, jornalista e professor de Letras, tendo colaborado com Darcy Ribeiro e com outros professores para a implantação da Universidade de Brasília (1961-1964) e, mais tarde, para o planejamento de duas universidades na Argélia (1972), em "A Universidade de Brasília: projeto nacional da intelectualidade brasileira" destacou objetivos que evidenciam a atitude inovadora da UnB:

> o de formar cidadãos responsáveis, empenhados na busca de soluções democráticas para os problemas com os quais se defronta o povo brasileiro em sua luta pelo desenvolvimento econômico e social (Art.2°, item I); o de preparar profissionais de nível superior e especialistas altamente qualificados em todos os campos de conhecimento [...] (Art.2°, item III); o de congregar cientistas, intelectuais e artistas [...] (Art.2°, item IV); o de colaborar com estudos sistemáticos e pesquisas originais, para o melhor e mais completo conhecimento da realidade brasileira em todos os seus aspectos (Art.2°, item V); o de contribuir para que Brasília, a Nova Capital Federal,

> exerça efetivamente uma função integradora da vida social, política e cultural da Nação [...] (Art.3°, item I); assegurar aos poderes públicos dentro de suas possibilidades, o assessoramento que solicitarem para o cabal desempenho de suas funções, nos diversos domínios do saber (Art. 3°, item II); o de colaborar com as instituições educacionais de todo o país na elevação do nível de ensino e em sua adaptação às necessidades do desenvolvimento nacional e regional (Art. 3°, item IV); o de cooperar com Universidades e outras instituições científicas e culturais nacionais e estrangeiras e internacionais [...], assim como lutar pela defesa da autonomia cultural, da liberdade de investigação e de expressão e pela paz entre os povos (Art. 3°, item V). (Alencar, 1978, p. 277-278)

A estrutura da Universidade de Brasília foi "baseada num sistema duplo e integrado, de Institutos Centrais e de Faculdades e Unidades Complementares" (Alencar, 1978, p. 279). Darcy Ribeiro reitera o papel fundamental de Anísio Teixeira para o funcionamento da universidade da capital federal, evidenciando que se deve ao educador a abertura dos primeiros cursos experimentais, em março de 1962. No ano anterior, Darcy Ribeiro havia assumido a reitoria da Universidade de Brasília com Anísio Teixeira como vice-reitor, que, a partir de 1962, interinamente, exerceu o cargo de reitor, substituindo Darcy Ribeiro, nomeado ministro da Educação e posteriormente chefe do Gabinete da Casa Civil da Presidência da República.

O conhecimento das várias áreas do saber, as diferentes atividades desenvolvidas por Darcy Ribeiro ao longo de sua vida como etnólogo, como educador, sua vinculação ideológica e seu alinhamento político com o presidente João Goulart e o trabalhismo contribuíram para que Darcy Ribeiro fosse convidado a exercer os cargos de ministro da Educação e chefe da Casa Civil. O professor e político Hermes Lima, tendo se tornado primeiro-ministro no governo parlamentarista de Jango, convidou Darcy Ribeiro para ser ministro da Educação, cargo exercido entre setembro de 1962 e janeiro de 1963.

No âmbito da educação, Darcy Ribeiro publicou "nove volumes de uma pequena enciclopédia da professora primária, remetida a 300 mil delas"; lançou a Biblioteca Básica Brasileira, "em dez volumes, com 15 mil exemplares de tiragem, para mandar às escolas secundárias e superiores"; teve o "encargo de pôr em execução a antiga Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; obteve o apoio do gabinete ministerial para o Plano Trienal de Educação"; junto ao presidente João Goulart logrou a garantia de reserva de "12,4% do Orçamento Federal em Educação"; alcançou "a aprovação [do] Programa Nacional de Educação, elaborado no Conselho Nacional de Educação, principalmente por Anísio Teixeira e dom Hélder Câmara" (Ribeiro, 1997, p. 266-267).

Com a retomada do presidencialismo, em 1963, o presidente João Goulart nomeou Darcy Ribeiro como chefe da Casa Civil. Nessa função, atuou em "duas esferas de ação": "a ideológica, programando as reformas de base, e a burocrática administrando o governo" (Ribeiro, 1997, p. 309). As reformas de base compreendiam, sobretudo, a reforma agrária e o controle do capital estrangeiro.

**De Brasília para o exílio: interfaces entre educação e cultura**

No livro editado *post mortem,* ao tratar "da crise, do golpe e da queda", narra sua tentativa de resistência a fim de manter o governo de João Goulart, em Brasília, mesmo depois do golpe militar em 30 de março de 1964. Para isso, enviou uma mensagem ao Congresso. O texto informava que João Goulart, presidente da República, e seu ministério estavam em território nacional, na cidade de Porto Alegre. No entanto, Auro de Moura Andrade, presidente do Congresso, declarou vaga a Presidência da República.

O presidente João Goulart exilou-se no Uruguai, país de tradição democrática, antes do golpe de Estado, em 27 de junho de 1973, que também acolheu Darcy Ribeiro e Waldir Pires, consultor-geral da República no

governo de João Goulart. Contratado como professor de Antropologia na Universidad de la República, desenvolveu diversas atividades intelectuais e acadêmicas que foram sumarizadas pelo antropólogo em carta dirigida ao filósofo Arturo Ardao, então Diretor da Facultad de Humanidades y Ciencias, em 10 de junho de 1968.

Em decorrência dos objetivos deste capítulo, restrinjo-me a assinalar algumas das realizações de Darcy Ribeiro, evidenciando que a missiva mencionada constitui um documento histórico da maior importância para o esclarecimento da sua biografia intelectual para o estudo de seu exílio uruguaio. Nesse sentido, inicialmente, destaque-se que, em 1967, Darcy Ribeiro dirigiu o Seminario sobre Estructuras Universitarias, que contou com a colaboração de quatorze professores de diferentes áreas e especialidades e mais trinta participantes. A contribuição de Darcy Ribeiro foi publicada de forma preliminar em Gaceta de la Universidad e editada por completo em *La universidad latinoamericana*, pelo Departamento de Publicações da Universidad de la República. Em março de 1968, assessorou o Seminario sobre Política Autónoma para América Latina, realizado pelo Centro de Estudos Latino-americanos da Universidade, resultando em publicação na Gaceta de la Universidad (Ribeiro, 1968 a) e em livro.

No ensaio "América Latina como alteridad: memorias de un campo identitario" (Coelho, 2003), em relação ao último seminário mencionado, no item "Política Cultural autónoma para América Latina", mostrei que Darcy Ribeiro discutiu a política autônoma, tendo em vista a nação, a sociedade e a universidade. Além disso, evidenciou que o patronato e o patriciado, ao deixarem de fora o povo do projeto da universidade, colocavam-no como "proletariado externo". A política autônoma, no entanto, não se desvinculava, nesse contexto, da comunidade científica internacional. Esse é um aspecto que também está presente em um dos objetivos da criação da Universidade de Brasília, em que era destacada a cooperação com universidades e outras instituições científicas e culturais nacionais e estrangeiras e internacionais, de forma

solidária, "pela defesa da autonomia cultural, da liberdade de investigação e de expressão e pela paz entre os povos", conforme relatado anteriormente.

A respeito das pesquisas individuais, tendo em vista a correspondência entre Darcy Ribeiro e o diretor da Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, ressalto também que o antropólogo resumiu publicações que fazem parte do conjunto de *Estudos de Antropologia da Civilização*, a saber: *El Proceso Civilizatorio*; *Las Américas y la Civilización*; *El Desafío Latinoamericano* e *Los Indios y la Civilización*. Na mesma carta, anunciou, ainda, que o texto básico "The Culture-Historical Configurations of the American Peoples", aceito pela revista internacional Current Anthropology, seria debatido por especialistas.

Darcy Ribeiro, no prólogo de *La universidad latinoamericana*, mostrou a relação entre o livro e o Seminario sobre Estructuras Universitarias. Esclareceu que o seminário, além de tratar de questões relativas à Universidad de la República e às universidades latino-americanas, enfocou a universidade moderna e, sobretudo, a universidade nas nações subdesenvolvidas. Esse livro é composto de sete capítulos, sendo que o primeiro apresenta os modelos estruturais da universidade; o segundo focaliza a crise da universidade latino-americana com base nos conceitos de atualização e aceleração, os quais serão abordados mais adiante. Em sequência, outros capítulos abordam: a universidade tradicional; as tentativas de renovação, como a reforma de Córdoba, a experiência de Brasília, a reforma colombiana; a reestruturação chilena e a experiência cubana; o balanço crítico que inclui a discussão sobre o nacionalismo e o cosmopolitismo. O capítulo final do livro se intitula "La universidad necesaria". O "Apêndice" da publicação consta de dois textos: "La Universidad de Brasília", de Heron de Alencar, e "El derrumbe de la Universidad de Brasília", de Antonio Luiz Machado Neto, professor titular da UnB, exonerado em 1965, em decorrência do golpe militar de 1964.

Na "Introdução" da referida obra, Ribeiro (1968a) colocou em evidência a relação entre estruturas universitárias modernas e as sequências históricas

particulares; mostrou que, no caso das nações subdesenvolvidas, a universidade tinha a tarefa de atuar como motor de aceleração do desenvolvimento. Além disso, evidenciou que a universidade teria que atender a projetos específicos, relacionados ao progresso autônomo, afastando-se de projetos alheios.

Darcy Ribeiro, ao propor a reforma para as universidades de nações subdesenvolvidas, utilizou alguns conceitos, gestados no conjunto de sua obra antropológica como aceleração evolutiva e incorporação histórica ou modernização reflexa; configurações histórico-culturais dos povos americanos e, ainda, a revolução termonuclear. Essa elaboração teórica precisa ser compreendida à luz do que concebe como "antropologia dialética", que se constitui como "uma ciência comprometida com o destino humano" (Ribeiro, 1990, p. 78).

Os processos civilizatórios, segundo o antropólogo, "operam por duas vias opostas". A aceleração evolutiva "prevalece no caso das sociedades que, dominando a nova tecnologia, progridem socialmente, preservando seu perfil étnico-cultural e, por vezes, o expandindo sobre outros povos na forma de macro-etnias" (Ribeiro, 1983a, p. 34). Em contraposição, pela via da "atualização histórica", as sociedades mais desenvolvidas tecnologicamente, ao atuarem sobre os povos subjugados, levam à perda da autonomia e podem descaracterizar o perfil étnico da sociedade dominada.

Considerando os objetivos da criação de Brasília, conforme já ressaltado, verifica-se que estavam voltados para a preservação da autonomia cultural, o domínio da tecnologia, a promoção do progresso social aliado à liberdade de investigação e de expressão. Nesse sentido, depois da implantação da UnB, o respectivo desenvolvimento aconteceria pela via da "aceleração evolutiva", o que foi interrompido pela violência da ditadura sobre a UnB. A ação dos militares sobre as universidades latino-americanas não foi um fato isolado, ocorreu em vários países da América Latina, como Uruguai, Chile e Argentina.

No penúltimo capítulo, "Hacia la nueva reforma", Darcy Ribeiro mostrou que a nova revolução tecnológica, a termonuclear, dependia de

cada nação, por meio de procedimentos utilizados intencionalmente para o desenvolvimento científico e tecnológico. Nesse sentido, salienta os desafios enfrentados pelos centros universitários nacionais que, em face da insuficiência financeira, poderiam ser recolonizados culturalmente e politicamente, tendo em vista o projeto norte-americano neocolonial, voltado especialmente para as universidades latino-americanas. Levando-se em conta tal situação, é fundamental a discussão sobre a estrutura e a reforma da universidade que era conveniente aos latino-americanos.

É importante salientar que Darcy Ribeiro, em *O processo civilizatório: etapas da evolução sócio-cultural*, tratou das várias revoluções relacionadas ao processo civilizatório: a Agrícola; a Urbana; a do Regadio; a Metalúrgica; a Pastoril; a Mercantil; a Industrial. A última etapa analisada, no momento da elaboração do livro, foi a Revolução Termonuclear.

Em *Configurações histórico-culturais dos povos americanos*, Darcy Ribeiro propõe as seguintes categorias: povos-testemunho; povos transplantados; povos-novos e povos-emergentes. Pode-se observar que essa tipologia fundamenta a compreensão do processo civilizatório dos povos americanos, norteando a reflexão sobre a universidade e sua reforma. Sirva de exemplo o livro sobre a universidade peruana, em que o autor, estando no exílio, é convocado pelo governo peruano a renovar a universidade do país. No que se reporta à configuração do Peru como povo-testemunho, resultante da exploração europeia de civilizações originais indígenas, Darcy Ribeiro observa que os universitários peruanos andinos, no contexto a que se referia, agiam como estrangeiros que, no passado, foram agentes civilizatórios que espoliaram e, igualmente, subjugaram a camada erudita de técnicos, engenheiros, artistas e sábios da antiga civilização incaica. Isso se deve ao fato de que a universidade, tal como era estruturada até então, excluía os falantes das línguas quéchua e aymará, que correspondiam, naquele momento, a uma população de oito milhões. Nessa direção, Darcy Ribeiro defendia uma universidade que incluísse a etnia indígena. Na configuração histórico-cultural dos povos

americanos, os brasileiros, os venezuelanos, os colombianos, os antilhanos, uma parte da população da América Central e do Sul dos Estados Unidos da América são focalizados como "povos novos". Trata-se de populações "plasmadas pela amalgamação biológica e pela aculturação de etnias díspares dentro de um enquadramento escravocrata e fazendeiro" (Ribeiro, 1975, p. 27).

Em 30 de setembro de 1968, Darcy Ribeiro deixou o Uruguai e retornou ao Brasil pelas seguintes razões: declínio da democracia uruguaia e duas encorajadoras decisões da Corte Suprema em seu favor (Ribeiro, 1969), segundo informação depreendida da carta de Berta Ribeiro ao antropólogo Lévi-Strauss, em 7 de março de 1969. Em 13 de dezembro de 1968, por ocasião do AI-5, que entrou em vigor naquela data, o antropólogo e educador foi preso. Após nove meses de encarceramento, foi julgado e absolvido. Exposto ao risco de ser aprisionado novamente, Darcy Ribeiro se exilou em outros países da América Latina: Venezuela, Chile e Peru.

A experiência antropológica e educacional, entrelaçada à política, na bagagem do exilado, fez com que revisse o Brasil, a Universidade de Brasília e o porquê da utopia vetada. A elaboração e a implantação de um novo modelo "de uma universidade tão inovadora no plano cultural, quanto o era a própria Brasília no plano urbanístico e arquitetural" (Ribeiro, 1978b, p. 19) e o trabalho desenvolvido, no exílio, no âmbito da reforma de universidades, possibilitaram a publicação de *A universidade necessária*, na qual o autor reuniu textos escritos no Uruguai, na Universidade Central da Venezuela e no Peru. Acrescentem-se a esses estudos aqueles elaborados para a implantação da Universidade de Ciências Humanas da Argélia.

## O pós-exílio: atando os fios da história e da memória

Em 1976, Darcy Ribeiro fixou-se definitivamente no Brasil. Em 1982, foi eleito vice-governador do estado do Rio de Janeiro com o governador Leonel Brizola. Em 1983, assumiu os cargos de secretário de Cultura e de

coordenador do Programa Especial de Educação, responsável pela criação e implantação dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs).

A Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), planejada e concebida por Darcy Ribeiro, também foi implantada durante o governo de Leonel Brizola. Em "A universidade do terceiro milênio", no livro *O Brasil como problema*, o antropólogo explicitou o contexto em que nasceu a UENF, que tinha como missão: "adonar-se, cultivar e ensinar a ciência e as tecnologias de ponta, que constituem o patrimônio maior da humanidade para colocá-la a serviço da modernização e do progresso econômico e social da região e do Brasil" (Ribeiro, 1995b, p. 221). Muitos dos textos sobre educação, da autoria de Darcy Ribeiro e que se encontravam publicados de forma dispersa, foram reunidos pela professora Lúcia Velloso Maurício, organizadora do livro *Darcy Ribeiro: educação como prioridade* (Velloso, 2018). As ações de Darcy Ribeiro na área da cultura foram inúmeras. Tendo a educação como foco central, associou o saber popular à cultura letrada, como se verifica pela idealização do Sambódromo, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer.

Em 1990, Darcy Ribeiro foi eleito senador da República pelo estado do Rio de Janeiro, cargo que ocupou até 17 de fevereiro de 1997, data de seu falecimento. Durante esse período, publicou *Carta*: falas, reflexões, memórias, revista vinculada ao seu gabinete de senador. Além de divulgar ensaios, textos e reflexões de autoria do antropólogo, do educador e do político, trazia temas e debates sobre cultura, educação e política, abordados de forma específica e mais geral. No volume destinado ao CIEPS (n. 15), apresentou o texto "Balanço crítico de uma experiência educacional", no qual abordou o significado dos CIEPS e o respectivo desmonte da rede escolar, realizado em outros governos do Rio de Janeiro, posteriores ao de Leonel Brizola. Mais uma vez, o educador brasileiro posicionou-se de forma indignada diante do que se perdeu, denunciando a "pedagogia

alienada e vadia que se cultiva entre nós" (Ribeiro, 1995 b, p. 23) e que exclui a criança pobre da escola.

Em 1995, Darcy Ribeiro publicou o número 14 da revista, dedicado à criação da Universidade de Brasília. O periódico constitui um dossiê que reuniu documentos diversos, a saber: atos "constitutivos" do governo federal que criavam e implementavam a UnB; registros relativos ao funcionamento da Universidade de Brasília, como os "Estatutos da UnB e da FUB, 1962; as visões sobre a UnB em relação ao passado e ao presente, divulgadas nos textos de Geralda Dias Aparecida; decisões parlamentares apresentadas na Câmara dos Deputados e no Senado, autorizando a instituição da "Fundação da Universidade de Brasília"; texto de Darcy Ribeiro em homenagem ao educador Anísio Teixeira; o discurso de Darcy Ribeiro, ao receber o título de doutor *honoris causa* pela Universidade de Brasília; os discursos que decorreram da outorga do título: saudação do professor Paulo Renato de Souza, então ministro da Educação e do Desporto; do professor Cristovam Buarque, governador do Distrito Federal e, ainda, do professor João Cláudio Todorov, reitor da UnB.

Darcy Ribeiro, em seu discurso, durante a homenagem recebida, abordou o renascimento da Universidade de Brasília, que ocorreu ao longo de "décadas sofridas", afirmando que "nosso ideal de implantar nesta cidade-capital do Brasil uma comunidade autônoma e independente de sábios capazes de operar em duas "órbitas" (Ribeiro, 1995c, p. 17) tinha sido retomado. O alcance da utopia anunciada dizia respeito ao domínio do saber humano e à busca de caminhos para a liberdade e prosperidade do povo oprimido. A revista republicou o livro *UnB: invenção e descaminho* e, sob o título "Crônica do Assalto", divulgou o "Manifesto dos professores", publicado no Jornal de Brasília, em 19 de outubro de 1965; "Diáspora da Universidade"; "Cartas exemplares", de Afonso Arinos e Aryon Dall'Igna Rodrigues, e "A voz possessa da ditadura", entre outros documentos.

Em *Carta*, a historiadora Geralda Dias Aparecida ressaltou diferentes momentos da história da UnB, desde a inauguração da Universidade de Brasília, em 21 de abril de 1962, até 1988. Logo depois do golpe de 1964, a UnB "foi ocupada pelas tropas da Polícia Militar de Minas Gerais"; foi nomeado como interventor Zeferino Vaz, que, em seguida, assumiu a reitoria. Durante sua gestão, foram demitidos nove professores. Em 18 de outubro de 1965, ocorreram demissões de "professores considerados subversivos" e, em consequência, "houve o pedido de demissão coletiva de 209 professores e instrutores" (Aparecida, 1995, p. 46). Na UnB, a ditadura encontrou resistência, havendo a organização do movimento estudantil e dos professores. Ainda conforme a autora, em 1968: "As manifestações ganharam a rua em todo país e em algumas instituições, como nos *campi,* atos públicos na cidade" (Aparecida, 1995, p. 49). O último reitor da Universidade de Brasília, José Carlos Azevedo, antes do retorno à democracia no Brasil, "foi identificado pelos professores, alunos e funcionários como o representante máximo do regime militar na Universidade, não só pela sua condição de Capitão de Marinha, mas pelo papel que passou a exercer internamente no controle do poder" (Aparecida, 1995, p. 51). A autora concluiu, em seu texto, que, "apesar dos descaminhos e dos acertos, [a Universidade de Brasília] conseguiu tomar forma entre as instituições de ensino superior do país" (Aparecida, 1995, p. 53).

Os vários livros escritos por Darcy Ribeiro, bem como suas ações como intelectual político, tanto no exílio como no pós-exílio, demonstram sua luta contra o *status quo* e a violência exercida sobre os índios e a favor da escola pública de qualidade. Tendo construído um pensamento histórico alternativo, deixou um importante legado que se constata em suas realizações e produções bibliográficas nas mais diferentes áreas do saber em que atuou.

**Referências**

ALENCAR, Heron. A universidade de Brasília – Projeto Nacional da Intelectualidade Brasileira. *In:* RIBEIRO, Darcy. *A universidade necessária.* 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. p. 271-296.

APARECIDA, Geralda Dias. UnB em dois tempos. *In:* RIBEIRO, Darcy. *Carta*: falas, reflexões, memórias*:* a invenção da Universidade de Brasília, 1961-1995, v. 1, n. 14, Brasília, p. 37-53, 1995.

BOMENY, Helena. *Darcy Ribeiro*: sociologia e um indisciplinado. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

COELHO, Haydée Ribeiro. A trama da violência e seu desenredo em Darcy Ribeiro e Bernardo Carvalho. *In:* VIEIRA, Elisa Amorim; COELHO, Haydée Ribeiro (org.). *Literatura e outras artes e violência nas Américas*. Porto Alegre: Editora Letra1, 2019.

COELHO, Haydée Ribeiro. América Latina como alteridad: memorias de um campo identitario. *In:* MORAÑA, Mabel; MACHÍN, Horacio (org.). *Marcha y América Latina.* Pittsburg: Universidad de Pittsburgh, 2003, p. 299-311.

GOMES, Mércio Pereira. Fé de Ofício. *In:* RIBEIRO, Darcy. *Testemunho*. 2. ed. São Paulo: Siciliano, 1990, p. 221-262.

GOULART, João. A missão da Universidade de Brasília. *In:* RIBEIRO, Darcy. *Plano orientador da cidade de Brasília.* Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1962, p. 3.

RIBEIRO, Berta. [Carta] 7 de março de 1969, Rio de Janeiro, [para] Claude Lévi-Strauss. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 1969.

RIBEIRO, Darcy. [Carta] 10 jun. 1968, Montevideo, [para] Arturo Ardao. Brasília: Memorial Darcy Ribeiro, 1968b.

RIBEIRO, Darcy. A invenção da Universidade de Brasília: 1961-1995. *In: Carta*: falas, reflexões, memórias. Brasília: Senado Federal, v. 1, n. 14, 1995c.

RIBEIRO, Darcy. *A política indigenista brasileira.* Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura; Serviço de Informação Agrícola, 1962.

RIBEIRO, Darcy. A universidade do terceiro milênio. *In: O Brasil como problema*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995a, p. 213-251.

RIBEIRO, Darcy. *A universidade necessária.* 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978b.

RIBEIRO, Darcy. Balanço crítico de uma experiência educacional. *In: Carta*: falas, reflexões, memórias. O novo livro dos CIEPS. Brasília, v. 2, n. 15, p.17-24, 1995b.

RIBEIRO, Darcy. *Configurações histórico-culturais dos povos americanos.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

RIBEIRO, Darcy. *Confissões*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

RIBEIRO, Darcy. Introdução. *In: As Américas e a civilização:* formação histórica e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1983a, p. 15-48.

RIBEIRO, Darcy. *La universidad latinoamericana*. Montevideo: Universidad de la República, Departamento de Publicaciones, 1968a.

RIBEIRO, Darcy. *La universidad peruana.* Lima: Ediciones del Centro, 1974.

RIBEIRO, Darcy. *O processo civilizatório:* etapas da revolução sociocultural. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1983b.

RIBEIRO, Darcy. *Testemunho.* 2. ed. São Paulo: Siciliano, 1991.

RIBEIRO, Darcy. *UnB: invenção e descaminho*. Rio de Janeiro: Avenir, 1978a.

RIBEIRO, Darcy. *Diários índios*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

RIBEIRO, Darcy; RIBEIRO, Berta. *Arte plumária dos índios Kaapór*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileiro, 1957.

VELLOSO, Maurício Lúcia (org.). *Darcy Ribeiro*: Educação como prioridade. São Paulo: Global, 2018.

# Sobre os autores


Alice Fátima Martins

Doutora em Sociologia, professora titular na Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás. Bolsista de produtividade em pesquisa pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
*E-mail*: profalice2fm@gmail.com

Antonio Carlos Andrade de Souza

Doutorando em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília; professor da Secretaria de Educação do Distrito Federal.
*E-mail*: toninho2018pos@gmail.com

Antonio Fávero Sobrinho

Mestre em História pela Universidade de Brasília, Professor Assistente na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Ariane Abrunhosa

Doutora em Educação e Tecnologia pela Universidade de Brasília, professora da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal.
*E-mail*: abrunhosa.ariane@gmail.com

Claudia Paiva Carvalho

Doutora em Direito pela Universidade de Brasília, professora de Direito do Instituto Brasiliense de Direito Público (IDP).
*E-mail*: claudiapaivac@gmail.com

Cristiano Paixão
Doutor em Direito Constitucional pela Universidade Federal de Minas Gerais, professor adjunto da Faculdade de Direito da UnB.
*E-mail*: cristiano.aslh@gmail.com

Carmyra Oliveira Batista
Doutora em Educação pela Universidade de Brasília, professora aposentada da Secretaria de Educação do Distrito Federal.
*E-mail*: carmyra.batista@gmail.com

Denise Farage
Especialista em Políticas Públicas pela Universidade de Brasília, professora aposentada da Secretaria de Educação do Distrito Federal.
*E-mail*: denisefarage@gmail.com

Edilene Simões Costa dos Santos
Doutora em Educação, em Ciência e Matemática pela Universidade de Brasília, professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
*E-mail*: edilenesc@gmail.com

Eliane Brito
Doutoranda em História pela Universidade de Brasília, professora do Centro Universitário Planalto do DF (Uniplan), da Faculdade Projeção e professora substituta do Instituto Federal de Brasília.
*E-mail*: eliane.cbo@gmail.com

Erlando Reses
Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília, professor da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da UnB.
*E-mail*: erlandoreses@gmail.com

Eva Waisros Pereira
Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Aberta de Portugal; professora emérita e pesquisadora associada plena do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília.
*E-mail*: evawaisros@gmail.com

Haydée Ribeiro Coelho
Doutora em Teoria da Literatura e Literatura Comparada pela Universidade de São Paulo, professora associada IV da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
*E-mail*: haydeeribeiro@hotmail.com

Josefina Reis de Moraes
Mestre em Planejamento e Gestão Ambiental pela Universidade Católica de Brasília, professora aposentada da Secretaria de Educação do Distrito Federal.
*E-mail*: josefinarmoraes@gmail.com

José Luiz Villar Mella
Doutor em História Social e das Ideias pela Universidade de Brasília, professor associado I da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Jorge Abrahão de Castro
Doutor em Economia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), diretor do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), pesquisador associado da Universidade de Brasília e professor da Universidade Católica de Brasília (UCB).
*E-mail*: jorge.abrahao57@gmail.com

Laura Maria Coutinho
Doutora em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), professora aposentada da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.
*E-mail*: lauracou@gmail.com

Leila Chalub Martins
Doutora em Ciências Sociais - Antropologia pela Universidade Estadual de Campinas, professora do ensino básico público de Brasília de 1968 a 1992, professora associada aposentada da Universidade de Brasília.
*E-mail*: leilachalub3@gmail.com

Leila Maria de Jesus Oliveira
Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Goiás, professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal.
*E-mail*: leiladejesus@gmail.com

Luciana de Maya Ricardo
Doutora em Educação pela Universidade de Brasília, professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal.
*E-mail*: luciana.maya@gmail.com

Maria Andreza Costa Barbosa
Mestre em Educação pela Universidade de Brasília, professora de Artes Visuais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
*E-mail*: andrezaferreiro@gmail.com

Mariana Gonçalves Penna
Graduada em História pela Universidade de Brasília e estagiária do Museu da Educação do Distrito Federal.
*E-mail*: marigpenna@gmail.com

Maria Alexandra Militão Rodrigues
Doutora em Psicologia, professora adjunta da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.
*E-mail*: alexandrarodrigues57@hotmail.com

Maria Lídia Bueno Fernandes
Doutora em Geografia pela Universidade de São Paulo, professora associada 3 da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Líder do Grupo de Pesquisa Sujeitos, Territórios e a Construção do Conhecimento (GPS).
*E-mail*: lidia_f@uol.com.br

Maria Margarida Machado
Doutora em Educação, professora titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás.
*E-mail*: mmm2404@gmail.com

Maria Paula Vasconcelos Taunay
Doutora em Educação e Tecnologia pela Universidade de Brasília, professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal.
*E-mail*: mariapaulataunay@gmail.com

Mônica Menezes de Souza Batista
Doutora em Educação Matemática pela Universidade Anhanguera de São Paulo, professora aposentada da Secretaria de Educação do Distrito Federal.
*E-mail*: profmonicams@yahoo.com.br

Raquel de Almeida Moraes
Doutora em Educação, professora Associada 4 da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Líder do Grupo Lattes do CNPq: GT História, Sociedade e Educação no Brasil no DF, HISTEDBR-DF - HISTEDBR.
*E-mail*: raquelmoraesbr@gmail.com

Rosália Policarpo Fagundes de Carvalho
Doutora em Educação Matemática pela Universidade Anhanguera de São Paulo, professora do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF) e da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
*E-mail*: rosalia.carvalho@udf.edu.br

Ricardo Gonçalves Pacheco
Doutorando em Educação pela Universidade de Brasília, professor da Secretaria de Educação do Distrito Federal.
*E-mail*: prof.ricardopacheco@gmail.com

Samira Bueno Chahin
Doutora em arquitetura e urbanismo pela Universidade de São Paulo, professora do Centro Universitário Facens, membro do Comitê Editorial do projeto Arquitetura e Escrita e do GT Territórios Educativos do Instituto de Arquitetos do Brasil, São Paulo.
*E-mail*: samira_chahin@yahoo.com.br

Valéria Nely Cézar de Carvalho
Doutora em História pela École Pratique des Hautes Estudes de Paris, professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal.
*E-mail*: carvalho.nely@gmail.com

Vera Margarida Lessa Catalão
Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Paris VIII, professora aposentada da Secretaria de Educação do Distrito Federal.
*Email*: veramcatalao@gmail.com

A Editora UnB é filiada à

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Este livro foi composto em Adobe Garamond Pro.

Esta obra é mais uma etapa da história da educação no Distrito Federal. Seu recorte histórico abrange o período da ditadura militar no Brasil, com foco nos acontecimentos na área da educação e suas repercussões na rede de ensino local. Os desafios vividos naquele período de autoritarismo constituem experiências antagônicas ao ideário democrático fundante do sistema de ensino público inovador da capital brasileira. A construção do conhecimento histórico a esse respeito é essencial para que se compreenda a relação intrínseca entre educação e sociedade, bem como as estratégias de organização social adotadas para o enfrentamento à opressão política e ideológica que marcou toda uma geração de brasilienses.

Alice Fátima Martins | Antônio Carlos Andrade de Souza
Antônio Fávero Sobrinho | Ariane Abrunhosa
Claudia Paiva Carvalho | Cristiano Paixão | Carmyra Oliveira Batista
Denise Lucinda Farage | Edilene Simões Costa dos Santos | Eliane Brito
Erlando Reses | Eva Waisros Pereira | Haydée Ribeiro Coelho
Josefina Reis de Moraes | José Luiz Villar | Jorge Abrahão de Castro
Laura Maria Coutinho | Leila Chalub Martins | Leila Maria de Jesus Oliveira
Luciana de Maya Ricardo | Maria Andreza Costa Barbosa
Mariana Gonçalves Penna | Maria Alexandra Militão Rodrigues
Maria Lídia Bueno Fernandes | Maria Margarida Machado
Maria Paula Vasconcelos Taunay | Mônica Menezes de Souza
Raquel de Almeida Moraes | Rosália Policarpo Fagundes de Carvalho
Ricardo Gonçalves Pacheco | Samira Bueno Chahin
Valéria Nely Cézar de Carvalho | Vera Margarida Lessa Catalão